

APLICABILIDADE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO

APPLICABILITY OF SOCIAL RESPONSIBILITY: A CASE STUDY

APLICABILIDAD DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL: UN ESTUDIO DE CASO

Luiz Fernando Rodrigues Campos

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. luiz.ca@grupouninter.com.br

RESUMO

A grande missão, tarefa ou ainda a dificuldade neste terceiro milênio é poder utilizar as competências, as capacidades e as habilidades em conformidade com as necessidades gerais, e não somente as específicas. Dá-se o nome de governança ao modo como podem ser alinhados os hábitos culturais com as instituições políticas, em conjunto com o sistema econômico vigente e com foco na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. A ética é algo tão importante e relevante na vida pessoal e profissional de cada ser que está - via de regra - no topo da lista de lembrança das pessoas, pois muitos desejam ser lembrados única e simplesmente por suas atitudes éticas, suas ações justas, assim como pela capacidade profissional. De qualquer maneira, todos são importantes e não se faz nada sozinho. Somos interdependentes, apesar das dificuldades, sejam elas gerais ou específicas. Quando o foco reside na gestão de empresas e no desempenho coletivo, que é o somatório dos resultados individuais, esbarramos em dois conceitos bastante relevantes: cidadania e humanismo.

Palavras-chave: Inclusão. Estudo sistematizado. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The great challenge, task, or even the difficulty in this third millennium is to use the competences, capacities and skills in accordance with the general needs, and not only the specific ones. It is called governance the way that cultural habits and the political institutions can be aligned, in conjunction with the current economic system and with focus on improving the quality of life of those involved. Ethics is something so important and relevant to the professional and personal life of every being that is – as a general rule - at the top of the list of the people's memory, because many of them want to be remembered only and simply by their ethical attitudes, their actions fair, as well as by the professional capacity. Anyway, everyone is important and nobody does anything alone. We are all interdependent, in spite of the difficulties, not matter they are general or specific. When the focus is in business management and collective performance, which is the sum of the individual results, we bump into two very important concepts: citizenship and humanism.

Key words: Inclusion. Systematized study. Social responsibility.

RESUMEN

La gran misión, tarea o incluso la dificultad en este tercer milenio es poder utilizar los conocimientos, capacidades y competencias de acuerdo a las necesidades generales, y no sólo desde un punto de vista concreto. Lleva el nombre de gestión pública sobre la forma en que éstos pueden estar alineados con los hábitos culturales con las instituciones políticas, en conjunción con el sistema económico actual y con el objetivo de mejorar la calidad de vida de los involucrados. La ética es algo tan importante y relevante en la vida profesional y personal de cada ser que es, vía de regla, en la parte superior de la lista del recuerdo de las personas, debido a que muchos quieren ser recordados sólo y simplemente por sus actitudes éticas, sus acciones justas, así como por la capacidad profesional. En cualquier caso, todos ellos son importantes y no hay nada por sí solos. Somos interdependientes, a pesar de las dificultades, ya sean generales o específicas. Cuando el foco se encuentra en la gestión de las empresas y en el rendimiento colectivo, que es la suma de los resultados individuales, topamos con dos conceptos muy importantes: la ciudadanía y el humanismo.

Palabras-clave: Inclusión. Estudio sistematizado. Responsabilidad Social.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se a seguir um trabalho de pesquisa bibliográfica com base na inclusão e na responsabilidade social em uma instituição de ensino superior na cidade de Curitiba – PR.

QUESTÃO DE PESQUISA, OBJETIVO E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

A questão da inclusão social tem sido muito debatida na atualidade, com a apresentação de alguns casos que vão de resultados mais tímidos até os melhores.

Fala-se em inclusão e, normalmente, leva-se em consideração em primeiro lugar a questão econômica e financeira daqueles considerados mais necessitados.

Entretanto, em grande parte das instituições, aqueles que apresentam dificuldades motoras, físicas e ou mentais são, por vezes, esquecidos.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde o princípio das ações humanas, o cenário político e econômico vem tomando um espaço importante e a é foco de preocupação de certos dirigentes.

Em complemento observa-se o comentário de Carroll (1991, p. 1) que

Desde uma grande parte dos últimos 30 anos, executivos de corporações têm forçado a questão da responsabilidade de suas empresas com sua sociedade. Anteriormente vinha sendo questionada que a única responsabilidade da empresa era prover ao máximo o retorno financeiro a seus acionistas (CARROLL, 1991, p. 1 – tradução livre do autor)

Conforme tal autor, ser um bom cidadão corporativo é ter responsabilidades filantrópicas, ou seja, “contribuir e/ou fornecer ajuda à comunidade, melhorando a qualidade de vida” do referido objeto de atenção. (CARROLL, 1991, p. 5 – tradução livre do autor)

A grande missão, tarefa ou ainda, a dificuldade neste terceiro milênio, é poder utilizar as competências, as capacidades e as habilidades em conformidade com as necessidades gerais e não somente as específicas.

Dá-se o nome de governança à forma de como podem ser alinhados os hábitos culturais com as instituições políticas, conjuntamente com o sistema econômico vigente e com foco na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Basicamente, há dois tipos de governança e, de acordo com Berggruen e Gardels (2013, p. 46) são:

A boa governança se dá quando essas estruturas [hábitos culturais, instituições políticas e sistema econômico] alcançam um equilíbrio que produz resultados efetivos e sustentáveis que sejam de interesse comum;
A má governança resulta tanto de condições subjacentes que tenham mudado a ponto de práticas antes efetivas tornarem-se disfuncionais, quanto de a decadência política se instalar à medida que grupos de pressão organizados assumam preponderância – ou ambos. (BERGGRUEN e GARDELS, 2013, p. 46)

Conforme Gardner (2001, p.14) “precisamos ver como a inteligência e a moral podem trabalhar em conjunto e criar um mundo em que uma grande variedade de pessoas queira viver”.

Por variedade, entenda-se também uma grande diversidade de pessoas, das mais diferentes características e nas mais diversas áreas de atuação.

De acordo com Crahay (2000, p. 436) “a partir do momento em que dizemos que determinadas pessoas são mais educáveis que outras, criamos efeitos de expectativa cuja força psicológica é, por vezes, devastadora.

Os valores que são apresentados pelos seres humanos mostram sentimento, entendimento, compreensão voltados às suas ações, éticas ou não éticas. Daí a importância de estudo e acompanhamento acerca deste assunto tão instigante.

Conforme Alencastro (2010, p.27) “para um perfeito entendimento da ética empresarial, que pertence ao campo das éticas aplicadas, cabe uma análise mais aprofundada dos fundamentos da ética, principalmente no que diz respeito à sua importância, seus conceitos e suas doutrinas”.

Além disso, Rego e Palácios (2012, p. 20) aponta a necessidade de “se preocupar, refletir e interferir na maneira como a sociedade brasileira deve se organizar para tratar das pesquisas científicas no que se refere a seus aspectos éticos”

A ética é algo tão importante e relevante na vida pessoal e profissional de cada ser que está, via de regra, no topo da lista de lembrança das pessoas, pois “nada é mais gratificante do que obter sucesso graças à fama de ser um profissional ético, justo e capacitado”. (MARIACA e BRISSAC, 2010, p.11)

Não somente é importante o estudo acerca da ética, mas também as consequências de ações organizacionais, também conhecidas como responsabilidade social empresarial.

Nos dizeres de Buarque (2012), apresenta-se um caminho muito bem estruturado, saindo da ética à riqueza, da riqueza ao valor, do valor à distribuição, da distribuição ao equilíbrio, do equilíbrio ao crescimento e, por fim, do crescimento à ética, originalmente. Por isso, não basta apenas não fazer *coisas erradas*. Há que se fazer *coisas certas*.

A questão da ética e da responsabilidade social é abordada em várias situações, como por exemplo pelo Instituto ETHOS.

A questão da gestão que a ética deva ter transparência com que se relaciona e também deve estabelecer

... metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais” (ETHOS, 2012).

As empresas buscam sempre planejamentos, implementações, ações e revisões de resultados, na ânsia de se alcançar o desempenho máximo. Porém há que se observar que muitos desejam mostrar às pessoas o seu verdadeiro valor.

Nesse sentido, Katzenbach (2002, p.171) reforça que “mostrar às pessoas seu verdadeiro valor começa com a crença dos principais líderes de que o sucesso contínuo da companhia é impossível sem o empenho especial de um grande número de pessoas”. Em outras palavras, ninguém faz coisa alguma sozinho. Todos são interdependentes, apesar das dificuldades, sejam elas gerais e/ou específicas.

Quando se foca na gestão de empresas e no desempenho coletivo, que é o somatório dos resultados individuais, embarra-se em dois conceitos bastante relevantes: cidadania e humanismo.

Cury (2006, p.260) chama atenção para as ações que são (ou que deveriam ser) feitas em silêncio pois “o único retorno legítimo que deveria ser almejado no exercício da cidadania é aquele produzido pelo prazer de contemplar a melhora da qualidade de vida do outro, da sociedade e do meio ambiente”. O autor lembra ainda que as empresas deveriam exercer o que se chama de cidadania empresarial, isto é, ações da pessoa jurídica como se fosse física, e com responsabilidade social.

Em complemento, Berté (2012, p.39) afirma que “responsabilidade social é o envolvimento de todas as pessoas e de todos os setores na gestão ambiental”, entendido não somente como meio ambiente, mas como todos os possíveis seres que tomam parte nesse cenário onde os atores estão cada vez mais atuantes (local, regional, nacional ou internacionalmente). Lembra ainda a importância de se abordar tais aspectos sob a ótica da dimensão social, tais como:

- Reduzir as desigualdades entre as pessoas situadas nos diferentes níveis de renda;
- Combater a pobreza;
- Promover a seguridade social;
- Criar e prestigiar atividades educacionais e culturais de estímulo à sustentabilidade;
- Promover ações que visam ao bem-estar da comunidade. (BERTÉ, 2012, p.41)

Com base em todo o levantamento bibliográfico citado, o objeto deste estudo é o Grupo Educacional UNINTER, grupo esse formado por diversas instituições e empresas que oferecem produtos e serviços na área da educação.

Fazem parte deste grupo as seguintes unidades de negócios:

- a) Centro Universitário Internacional UNINTER, que oferta cursos superiores de bacharelado, licenciatura e tecnológicos, nas modalidades presencial e a distância;
- b) Editora IBPEX, que oferta livros e material didático;
- c) Sistema Educacional UNINTER, com Soluções em educação;
- d) O Instituto Wilson Picler, que está focado na responsabilidade social;
- e) UNINTER Turismo, que oferta Agência de turismo;
- f) UNINTER Informática, com soluções em Tecnologia;
- g) O INFOCO, que é o Instituto Superior de Formação Continuada.

Sediado na cidade de Curitiba – PR, o Grupo Educacional UNINTER é um dos maiores grupos educacionais do Brasil, com cerca de 140 mil alunos, distribuídos por mais de 350 cidades e presente em todos os estados do Brasil.

Por tudo isso, e por uma decisão de se fazer um estudo de caso específico, escolheu-se o SIANEE - Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, ofertado pela instituição.

Conforme informações disponibilizadas no site da instituição¹, “o SIANEE é um setor do Uninter estruturado especificamente para a inclusão e o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais no nível superior de educação”. (UNINTER, 2014).

Desde sua fundação em 2006, a coordenação do SIANEE tem sido conduzida pela Profa. Leomar Marchesini e conta com 21 funcionários, sendo 16 tradutores intérpretes de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Conforme consta no mesmo site,

o SIANEE tem por missão promover as condições compatíveis, humanas, tecnológicas e metodológicas para que pessoas com deficiência e outras diversidades individuais significativas, possam realizar seus cursos na IES, com pleno aproveitamento do conteúdo programático (UNINTER, 2013)

¹ Disponível em: < <http://www.grupouninter.com.br> > Acesso em 29 mai. 2014.

É também o setor responsável pela acessibilidade física dos alunos, seu canal de comunicação e informação, sempre como o foco na preocupação de adequar todas as condições necessárias e suficientes para os docente, sejam elas de ordem material, humana ou metodológica.

Não se pode deixar de lembrar a coordenação do trabalho

dos intérpretes de Libras para alunos surdos, efetiva Bancas para seleção de tradutores intérpretes de Libras, faz a conversão de material didático para mídia magnética para os alunos com deficiência visual, aplica provas, corrige avaliações, dá suporte aos alunos com síndromes de diferentes naturezas, orienta docentes para o trabalho diferenciado em sala de aula, capacita tutores e coordenadores de Polos de Apoio Presenciais, entre outras atividades. (UNINTER, 2013)

O processo de socialização é algo complexo, geral, global, com inúmeras variáveis. Isso requer de cada indivíduo as condições necessárias, e também muito específicas, para fazer acompanhar suas ações em conformidade com a sociedade em que está inserido.

Lembrando-se daqueles que precisam de uma atenção diferenciada, por serem portadores de necessidades especiais, observa-se que sempre há um grande impacto no contexto, pois “quando um indivíduo traz para uma nova organização ou posição um conjunto de valores, atitudes e expectativas, tal conjunto será reconstruído no interior da organização”. (WOOD JR, 2004, p. 96)

Quando a empresa se predispõe a atender (independentemente da obrigatoriedade da lei) aqueles que são possuidores de necessidades especiais, seja de maneira geral e/ou específica, há uma aceitabilidade natural geral de uma maneira que sempre deveria ser.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caso específico, feito a partir de um levantamento bibliográfico acerca dos assuntos de ética em conjunto com a responsabilidade social.

Além disso, foi feita uma entrevista com a coordenadora do SIANEE, a Profa. Especialista Leomar Marchesini.

Com base nessas fontes foram sumarizadas as informações utilizadas para dar sustentação teórica à análise do trabalho de apoio pedagógico e que vem sendo realizado pelo SIANEE do Centro Universitário Internacional UNINTER.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O SIANEE – Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - foi criado pela professora Especialista Leomar Marchesini em 2006, explicado por entrevista aberta com a mesma responsável.

Foram 5 os alunos atendidos pelo SIANEE naquele ano: Ricardo José de Lima e Airton da Silva Almeida, ambos deficientes visuais; Elizanete Favaro, Rafael Greca de Freitas e Bruna Letícia Kamaroski, pessoas surdas.

Após 7 anos, o Centro Universitário Internacional UNINTER foram contabilizados, no ano de 2012, 234 alunos em todo o Brasil, ou seja, houve uma variação de 4.680%.

Os casos mais emblemáticos foram os dos alunos Robinson Wanderley da Silva e o Mauro Sérgio Langowski.

Robinson Wanderlei da Silva, pessoa com deficiência múltipla, cego e com vida restrita ao leito, devido a uma enfermidade chamada espondilite anquilosante, recebeu diploma de Curso Superior Tecnológico em Comércio Exterior pela então Faculdade Internacional de Curitiba FACINTER.

Na tarde de 15 de julho de 2011, em cerimônia especial, a entrega do diploma foi feita na residência do aluno, pelo diretor geral do Grupo UNINTER, Prof. Wilson Picler, na presença do diretor acadêmico Prof. Igor Marques, da coordenadora do SIANEE Profª Leomar Marchesini e de representantes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, da Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Curitiba, do Sr. Ednilson Ereno da Maia, representante do governador em exercício Prof. Flavio Arns, de familiares e amigos de Robinson.

Para que Robinson concluísse o curso, o SIANEE disponibilizou todo o material didático em mídia magnética e instalou uma antena receptora na casa do aluno, para que ele acompanhasse as aulas de sua cama, na modalidade da educação à distância.

Sueli Chechelski, que representou a Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Curitiba na entrega do diploma, observou que “atitudes como esta do Robinson servem para mostrar a toda à sociedade que a deficiência não pode ser vista como uma barreira para superar grandes desafios, e sim provar que tudo na vida é possível”.

Com relação ao aluno Mauro, portador de paralisia cerebral devido a complicações durante o parto, apresentava sequelas nos movimentos finos e na fala. O atendimento dado pelo SIANEE contou com a presença de um colaborador dentro de sala, para escrever e aplicar as avaliações para o aluno, assim como alimentá-lo. Mauro se formou em 2012, numa cerimônia que emocionou o público presente no teatro do Canal da Música, em Curitiba – PR.

Durante o ano de 2013 o Centro Universitário Internacional UNINTER registrou 308 alunos com necessidades educacionais especiais, cadastrados e atendidos pelo SIANEE e mais de 200, já graduados e/ou pós-graduados, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lógica produtiva demanda cinco fatores de produção para que o processo de se desenvolva de forma adequada. São eles: recursos naturais, capital, tecnologia, mão de obra e capacidade gerencial.

De acordo com Wood Jr. (2004, p. 119), “a competição econômica força as organizações a buscarem uma *performance* superior, renovando permanentemente o trabalho, a técnica e os produtos, e dando origem a um espiral de mudanças infinito e vertiginoso.”

Com base no exposto, observa-se que 40% dos fatores (mão de obra e capacidade gerencial) são pessoas. Portanto, as palavras de Wood Jr. reforçam a necessidade das escolas (independentemente do nível de escolaridade) de se prepararem para atender cada vez mais e melhor uma fatia de mercado ainda pouco atendida.

Por tudo isso apresentado, entende-se que a participação das empresas com relação à responsabilidade social, além de suma importância, é viável tanto do ponto de vista operacional quanto do econômico.

Sugere-se que estudos como este possam ser mais pesquisados e desenvolvidos em outras áreas, nas quais empresas de grande porte – entenda-se aqui não somente o aspecto financeiro – e que tenham vontade empresarial mostrem sua real participação nas mais variadas comunidades por meio de ações de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: IBPEX, 2010.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no Brasil**. 2ª. Ed. Curitiba: IBPEX, 2012.

BERGGRUEN, Nicolas; GARDELS, Nathan. **Governança inteligente para o século XXI: uma via intermediária entre Ocidente e Oriente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

BUARQUE, Cristovam. **Da ética a ética: minhas dúvidas sobre a ciência econômica**. Curitiba: IBPEX, 2012.

CARROLL, Archie B. **The pyramid of corporate social responsibility: towards the moral management of organizational stakeholders**. Business Horizons, July/Aug. 1991. Disponível em:

<http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/dunnweb/rprnts.pyramidofcsr.pdf> página acessada em 03.maio.2013

CRAHAY, Marcel. **Poderá a escola ser justa e eficaz?**. Lisboa. Portugal: Horizontes Pedagógicos, 2000.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação dos pensadores**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro. Objetiva. 2001.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **O que é SRE.** Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx> Acesso em 05.out. 2012.

KATZENBAH, Jon R. **Desempenho máximo.** São Paulo. Negócio Editora. 2002.
MARIACA, Marcelo; BRISSAC, Chantal. **Erre mais!:** 65 conselhos de um headhunter para alcançar o sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCHESINI, Leomar. Entrevista aberta concedida ao autor em 12 set. 2013.

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Maria (org.) **Comitês de ética em pesquisa:** teoria e prática. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2012.

UNIETHOS – ISO 26000 (Norma Internacional de Responsabilidade Social). Disponível em: <<http://uniethos.tempsite.ws/iso26000/capitulo-a-capitulo/6-temas-centrais-da-responsabilidade-social/>> Acesso em 05 out. 2012.

UNINTER. Centro Universitário Internacional Uninter. <http://portal.uninter.com/wp-content/uploads/2013/04/manual-do-aluno.pdf> Página acessada em 15 ago. 2013

WOOD Jr. Thomaz (coord.) **Mudança organizacional.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.